



| | | | |
|---------------------|---------------|-------------------|--|
| DIÁRIO DE NOTÍCIAS | | COMÉRCIO DO PORTO | |
| PORTUGAL HOJE | | DIÁRIO POPULAR | |
| CORREIO DA MANHÃ | | DIÁRIO DE LISBOA | |
| DIA | | CAPITAL | |
| DIÁRIO | | TARDE | |
| A TRIBUNA | | | |
| PRIMEIRO DE JANEIRO | | | |
| JORNAL DE NOTÍCIAS | 10. FEV. 1980 | | |

REACÇÕES EM VÁRIOS TONS

O anúncio do «Cabaz» provocou imediatamente uma série de reacções, tanto dos partidos políticos como dos organismos ligados à defesa dos consumidores. Vejamos o que dizem uns e outros.

PS: onde está a política anti-inflacionista?

Os socialistas criticaram o Governo por fazer «sistemáticos aumentos de preços», sem anunciar «qualquer política anti-inflacionista coerente».

Um comunicado do PS afirma que esta política contradiz «o proclamado objectivo de uma taxa de vinte por cento para a inflação» no corrente ano. «O Governo da AD continua a falar às promessas que demagicamente fez ao eleitorado quanto às prioridades da sua política» — sublinha o texto.

Com as recentes medidas — afirma o PS — o Executivo revela «qual o exacto sentido das suas prioridades».

Aumentou os preços dos bens essenciais sem definir a política salarial, «atrás deliberadamente a contratação colectiva, adia o pagamento dos aumentos das pensões aprovadas pelo anterior Governo» e «deixa para depois a indispensável diminuição dos impostos pessoais» — declaram os socialistas.

«Apesar de o país desfrutar hoje de uma situação financeira reconhecidamente muito mais favorável» — prossegue o comunicado — «o Governo da AD, em vez de dar prioridade às medidas, agora finalmente possíveis, de defesa do nível de vida da população, prefere antes começar pelas medidas que o agravam».

PC: mudança para pior

O Partido Comunista Português declarou que os aumentos de preços decretados pelo Governo representam «mais um sério golpe nas condições de vida das classes laboriosas».

Entre os aumentos, a nota do PCP salienta a subida de 19,6 por cento no pão, 17,6 por cento das massas alimentícias, 20 por cento do arroz, 21,4 por cento dos óleos, 17 por cento das margarinas e 25 por cento do açúcar.

O PCP afirma que «milhares de cidadãos tomam agora consciência de que as grandes promessas da AD se transformaram afinal em brutais aumentos de preços, o que é tão prejudicial mudança é afinal uma mudança para pior».

Jovens reformadores manifestam inquietação

O Directório da Juventude Reformadora criticou ontem o Governo no âmbito das relações institucionais e das decisões tomadas pelo Executivo sobre o «Cabaz de Compras» e a Comunicação Social.

Num comunicado, o Directório manifestou-se preocupado com a «agudização de tensões» entre as instituições políticas e militares. Os aumentos de preços dos produtos do «Cabaz de Compras» «sem um claro esclarecimento público da sua necessidade» provocaram igualmente a apreensão dos Jovens Reformadores.

O comunicado refere-se também à inquietação provocada pela «manutenção de critérios de actuação menos correctos na Comunicação Social».

O afastamento «de certos profissionais da Informação é contraditório com o princípio da promoção das competências», acrescenta o texto.

DECO: «Não fomos ouvidos»

O aumento médio dos preços dos produtos do «Cabaz» é bastante superior à 15,5 por cento — disse à ANOP um membro da direcção da Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO). Segundo aquela fonte,

decorreram apenas dez meses desde o último aumento dos preços desses produtos (em Abril de 1979), pelo que o aumento de agora, em termos anuais, é superior ao anunciado. É necessária uma comparação anual — sublinhou — pois os salários também aumentam anualmente.

A DECO considera errada a política de subsídios aos produtos do «Cabaz» que, no seu entender, beneficia os produtores de maior capacidade e abrange indiscriminadamente todos os consumidores.

Aquela Associação manifestou-se também contra o facto de não ter sido ouvida (mais uma vez) para a elaboração do novo «Cabaz». No entanto, considerou que a viragem na política social também anunciada pelo ministro do Comércio e Turismo e das Finanças, no sentido de atender sobretudo aos cidadãos e famílias mais carenciados, «é uma orientação positiva, a tornar-se realidade».

«Caiu a máscara ao Governo AD» — afirma a CGTP

O aumento dos preços do cabaz de compras «representa o definitivo cair da máscara do Governo AD» — disse à ANOP um representante da CGTP/Intersindical.

Estes aumentos, «conjugados com o pacote para a Informação e o boicote à contratação colectiva, só podem significar o desencadear de uma ofensiva geral contra as condições de vida dos trabalhadores e das classes mais desfavorecidas».

A CGTP/Intersindical vê nestes aumentos «o ataque frontal ao próprio espírito do 25 de Abril».

A UGT ainda não tomou posições sobre os aumentos anunciados, o que só acontecerá segunda-feira — apurou a ANOP.